UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

Seca, semiárido e cobertura vegetal no Polo de Jeremoabo: leitura e análise dos textos dos Jornais A Tarde e Correio da Bahia entre 2001 e 2014, sobre Áreas Susceptíveis à Desertificação (ASD)

Ramsés Ayalla Sá Sampaio[1]; Nacelice Barbosa Freitas[2]
1. Bolsista FAPESB, Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ramsesayalla1998@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de ciências humanas e filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nacegeografic@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Seca; Desertificação; Semiárido.

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe dar continuidade a pesquisa concluída, que trata do discurso midiático veiculadas nos jornais das Emissoras Baianas de Televisão, especialmente Rede Bahia, TV Aratu, Record, TV Itapoan e TV Bandeirantes, visando a ampliação dos estudos sobre a questão, porque considera-se extremamente importante verificar como os meios de comunicação, retratam o processo de desertificação na Bahia, especificamente no Polo de Jeremoabo.

A imprensa escrita dispõe do poder de propagar a informação, mas também de formular concepções e construir discursos que por vezes passam a ser repetidos pelos sujeitos sem a devida reflexão sobre a sua essência. Percebe-se por exemplo, que o que que é dito sobre a região semiárida está, no geral, impregnado de concepções que não refletem as condições especificamente climáticas, mas é permeado por preconceitos. Além disso, já se tem sistematizado, nos resultados do Plano de Trabalho intitulado, **Desertificação, semiárido e cobertura vegetal no Polo de Jeremoabo: A leitura sob o olhar das matérias de jornais veiculadas nas Emissoras Baianas de Televisão**, aspectos que refletem o desconhecimento sobre o processo de desertificação. O discurso que circula através da mídia contribui para materializar no espaço as ações dos agentes produtores de espaço, e, em decorrência da repetição, passa a ser compreendido como verdade. (CASTRO, 1992 e 2008; ALBUQUERQUE JR, 1999).

Propõe-se, portanto, explicar a realidade, tomando como referência as definições elaboradas nos textos da imprensa escrita - especialmente os jornais - sobre semiárido e seca e associar o conteúdo das notícias às informações contidas no mapa de cobertura vegetal da área em estudo, observando a evolução e intensificação da desertificação no período entre 2001 e 2014; assim, poder-se-á identificar a caracterização que é conferida ao processo de desertificação no Polo de Jeremoabo.

A pesquisa tem como propósito contribuir para ampliar o conhecimento sobre semiárido, seca e o processo de desertificação na Região Nordeste, especialmente sobre Áreas Susceptíveis à Desertificação (ASD), na Bahia, bem como identificar o papel da imprensa escrita nesse processo. Busca-se, portanto, suscitar questionamentos e reflexões sobre como a ação da sociedade produz/reproduz e modifica o espaço geográfico por meio da influência da imprensa escrita consequentemente depreender quais os rebatimentos na configuração territorial do Polo de Jeremoabo.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos definidos para a realização deste trabalho contemplam revisão bibliográfica acerca do tema central e levantamento de reportagens feitas nos Jornais Correio 24 Horas e A Tarde. Fez-se a leitura das matérias encontradas, assim como a sistematização das informações veiculadas pelos jornais.

Após a revisão bibliográfica, que serviu como basilar para a argumentação teórica e conceitual acerca da desertificação, iniciou-se a realização do Estado da Arte. Este foi elaborado tendo como referência, dissertações e teses depositadas no repositório institucional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Sergipe (UFS). Posteriormente construiu-se um banco de dados com as informações levantadas sobre a temática em questão. A UFBA foi escolhida por ser a universidade de maior notoriedade da Bahia, logo relacionou-se as dissertações e teses acerca do tema. A UFPE e a UFS foram escolhidas por serem referência no debate sobre semiárido e seca no Nordeste brasileiro. Visou-se portanto, enriquecer teoricamente o Estado da Arte.

Após finalização do Estado da Arte, iniciou-se o levantamento das reportagens publicadas nos jornais definidos para a realização da pesquisa. Para obter acesso as reportagens foram feitas diversas consultas nos *websites*, visando atender a expectativa de responder o objetivo principal, isto é, analisar a definição e caracterização do processo de desertificação no Polo de Jeremoabo, assim como explicar a concepção de semiaridez e seca, a partir do discurso elaborado pelos meios de comunicação.

Durante a realização da pesquisa, verificou-se que não havia nenhuma reportagem focando no processo de desertificação no Polo de Jeremoabo, então visando manter o objetivo da pesquisa, reuniu-se todas as entrevistas cujo o cerne era a desertificação.

A partir das leituras fez-se uma análise comparativa entre as informações apresentadas nas matérias publicadas e as informações encontradas nas teses e dissertações. Por fim, construiu-se um banco de dados, com informações que foram expostas no quadro 1. Assim estruturou-se uma síntese da leitura da imprensa sobre o processo de desertificação na Bahia com o intuito de subsidiar os pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Natureza, Sociedade e Ordenamento Territorial (GEONAT).

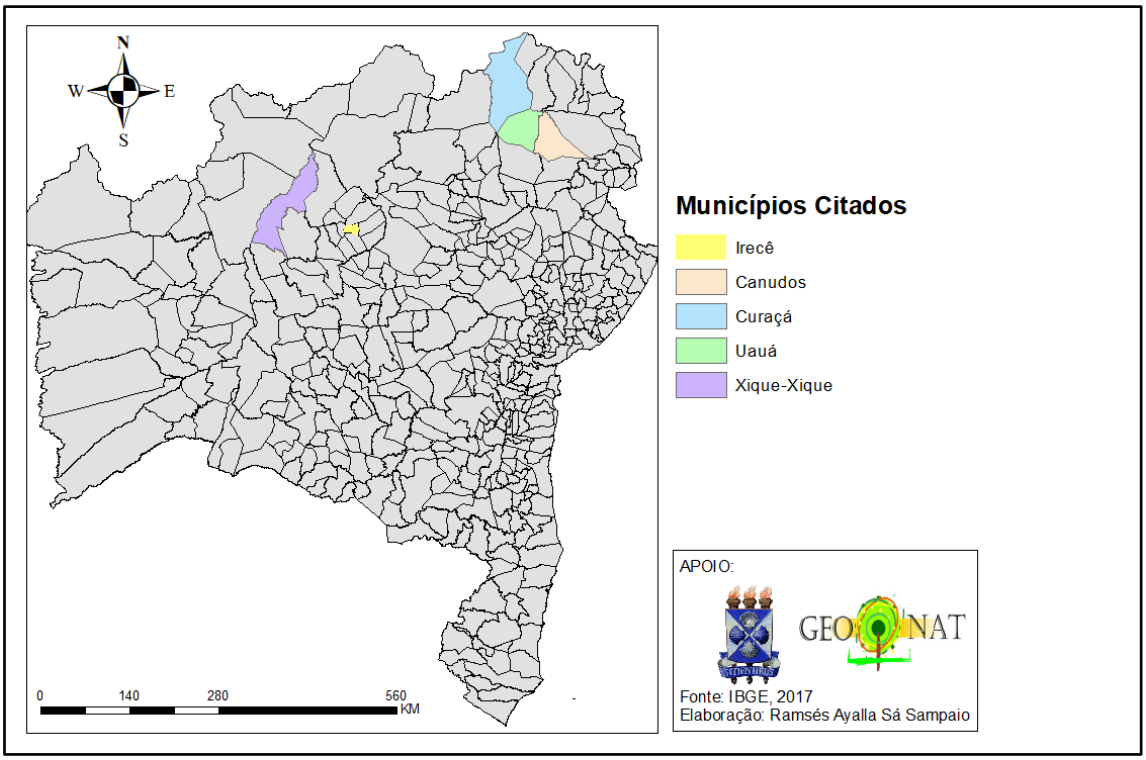
Cabe registrar que desde 13 de março de 2020 – data do último encontro presencial -, iniciou-se o período do distanciamento social, em virtude da Pandemia do COVID19, assim, a pesquisa foi desenvolvida por meio de trabalhos remotos, usando-se com recurso o *Google Meet*, com encontros marcados semanalmente ou de acordo com a necessidades que surgiram e eram demandadas pelo bolsista, além disso, fez-se contatos através de conversas pelo WhatsApp, ligações telefônicas e contatos por e-mail.

Outro aspecto a ser considerado é que, devido a dificuldade de acesso ao acervo da Biblioteca Central Julieta Carteado (BCJC/UEFS), por conta da pandemia do COVID19, buscou-se concluir as leituras sobre o tema em livros e artigos encontrados em meio digital.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O Polo de Jeremoabo é principal foco de estudo da presente pesquisa, sendo o espaço com maior vulnerabilidade no estado da Bahia. Todavia, nenhum município do Polo de Jeremoabo, ou mesmo da Bahia, foi citada nas pesquisas que tinham como temática a desertificação. Na pesquisa realizada no ano passado, apesar de um número menor de reportagens ter sido encontrado, dois municípios do Polo de Jeremoabo, foram citados, e mais três da Bahia como registrado na figura 1.

FIGURA 1 - BAHIA MUNICÍPIOS CITADOS PELA TV GLOBO COMO POSSUIDORES DE ÁREAS EM PROCESSO DE DESERTIFICAÇÃO



A imprensa escrita, assim como a televisionada, apontam quais municípios estão passando pelo processo de desertificação, e as matérias dos jornais dispõe de horários mais flexíveis para publicações de suas matérias, não obstante, nenhum dos dois meios de comunicação conseguiram demonstrar a o impacto do processo de desertificação na Bahia. A figura 3 expõe a extensão deste processo no referido estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

No que se refere ao processo de desertificação e seca no semiárido baiano, a imprensa apresenta algumas incongruências em relação a realidade científica. Isto tem por consequência a informação do público e a formação de ideias equivocadas sobre o tema

exposto. No entanto não há uma quantidade significativa de entrevistas, ao ponto de ser extremamente inferior ao esperado, visto que os jornais digitais não precisam seguir cronogramas tão rígidos como por exemplo, os programas de televisão.

Dezenas de reportagens são postadas por dia, abordando os assuntos mais diversos, ainda assim, a problemática ambiental presente no espaço onde os referidos jornais estão inseridos, acaba por ser ofuscada, e mesmo as matérias que foram publicadas sobre a problemática em questão não apresentaram o devido rigor técnico para caracterizar a desertificação, nem mesmo a citação de cidades que experimentam este processo foi realizada, tornando impossível o mapeamento. Conclui-se que a desertificação é um processo que deveria ser abordada com maior cuidado.

As matérias realizadas acerca da semiaridez e seca em sua maioria perpetraram as inefáveis e ubíquas ideias que as rodeiam, pois o semiárido foi apresentado como indissociável da seca, como se toda a construção espacial se desse ao redor da escassez hídrica, quando pouca atenção foi devotada às ações governamentais. Enquanto isto, as tentativas de avilanar a seca a torna ideia majoritária como responsável pela mazelas sociais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR, D. M. de. **A invenção do Nordeste e outras artes.** Recife/SãoPaulo: Cortez, 1999

CASTRO, Iná Elias de. **O mito da necessidade. Discurso e prática do regionalismo nordestino.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

CASTRO, Iná Elias de. Seca versus seca. Novos interesses, novos territórios, novos discursos no Nordeste. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo César da. CORRÊA. Roberto Lobato. **Brasil: questões atuais de reorganização do Território**. (orgs.). 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico, 2010**.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Geociências, Cartas e Mapas. 2020

VALE, Raquel de Matos Cardoso do. **DAS PAISAGENS FRÁGEIS ÀS TERRAS EXCLUÍDAS DOS SERTÕES SECOS**: a desertificação no submédio são francisco, bahia-brasil. 2018. 350 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Escola de Doutoramento Internacional Programa de Doutoramento En Historia, Xeografía e Historia da Arte, Universidade de Santigo de Compostela, Lugo, 2018. Cap. 6.

TRAVASSOS, I. S. ; SOUZA, B. I. . Secas, desertificação e políticas públicas no semiárido nordestino brasileiro. Okara : Geografia em Debate (UFPB) , v. 7, p. 147-164, 2013.